

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 22/CI/2016. Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de 2016, às 10:00 hs, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Queimados, deu-se início à reunião ordinária do Comitê de Investimentos. O Coordenador do Comitê agradeceu a presença de todos os presentes, e obedecendo aos termos do artigo 11 do Regimento Interno do Comitê de Investimentos, começou a reunião, passando à ordem do dia expondo a pauta. 1. Evolução Patrimonial; 2. Atualização do reposicionamento da Carteira de Investimentos; 3. Comunicação da renovação do CRP. O Coordenador do Comitê deu início à reunião. Foi apresentado à todos, relatório base janeiro 2016, onde verifica-se o valor atual do Patrimônio Líquido do PREVIQUEIMADOS com valores de R\$ 77.470.633,08 (setenta e sete milhões, quatrocentos e setenta mil, seiscentos e trinta e três reais e oito centavos). No mesmo sentido da análise das condições que ensejaram as movimentações na reunião extraordinária anterior, restou um percentual de 10% na carteira de investimentos posicionados em segmento IMA-B, e Deliberou-se que esse percentual seria eliminado, zerando a posição de investimentos nos segmento IMA-B, estando em consonância com relatório emitido em 22/02/2016 através da empresa de consultoria financeira crédito e mercado (relatório anexo). Quanto ao item 3, foi apresentado aos membros, certificado de regularidade previdenciário emitido com prazo até 26/07/2016. Não havendo mais nada a declarar, encerrou a reunião às 11:00h . Eu, Érika Barreto de Oliveira, lavrei a presente ata e para constar vai assinada por mim e pelos demais membros do comitê, presentes.

*Marcelo da Silva Fernandes
PREVIQUEIMADOS
Diretor Presidente
CPF: 1710618*

Marcelo da Silva Fernandes - Coordenador

Luis Antônio da Silva Melo - Membro

Jaqueline Andrade de Oliveira - Membro

Carteira

2016	Janerio	Total da Carteira: 77.470.633,08					
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922/2010 - 4.392/2014
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.632.794,98	3,40%	641	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	6.956.265,24	8,97%	110	1,35%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	50.526,48	0,07%	1.158	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	14.338.698,36	18,51%	338	0,63%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	194.118,22	0,25%	217	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "



INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADO

BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	D+1	Não há	3.139.233,41	4,05%	50	1,83%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
TOWER BRIDGE IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	1.224.730,78	1,58%	43	0,21%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	5.572.066,44	7,19%	837	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	D+0	Não há	5.674.730,51	7,33%	388	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA MEGA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	5.967.544,00	7,70%	2.482	0,13%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
PREMIUM FIDC SÊNIOR	Não se aplica	Não se aplica	2.657.710,50	3,43%	98	2,14%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "
MASTER II FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	Não se aplica	Não se aplica	52.239,32	0,07%	28	1,06%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IPCA IX FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	18/05/2016	2.838.844,50	3,66%	54	2,94%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	D+4	Não há	1.546.119,15	2,00%	23.175	0,34%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	D+33	23/08/2017	1.045.454,37	1,35%	116	0,35%	Artigo 8º, Inciso III
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES PREVIDENCIÁRIO	D+4	Não há	9.630,71	0,01%	12	0,24%	Artigo 8º, Inciso III

Crédito & Mercado - Consultoria

GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	2.747.315,77	3,55%	3.634	1,07%	Artigo 8º, Inciso III
ECCO HEDGE FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO LP	D+4382	Não há	1.381.965,35	1,78%	5	0,75%	Artigo 8º, Inciso IV
CONQUEST FIP - FCCQ11	Não se aplica	Não se aplica	3.857.808,48	4,98%		0,00%	Artigo 8º, Inciso V
AQUILLA FII - AOLL11	Não se aplica	Não se aplica	3.404.600,34	4,39%		5,40%	Artigo 8º, Inciso VI
SECURITY FI REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO LP	D+90 ou D+150 a D+450	18 meses	1.200.203,34	1,55%	14	8,35%	Em Enquadramento - RF



Enquadramentos

Total da Carteira: 77.470.633,08

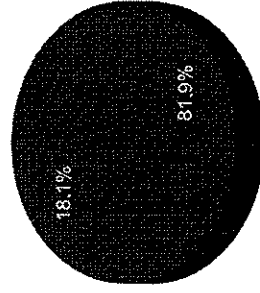
2016 Janeiro

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014 e Política de Investimentos

Artigos - Renda Fixa	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
Artigo 7º, Inciso I, Alinea " b "	100,00%	80,00%	9.629.566,70	12,43%	52.346.919,76
Artigo 7º, Inciso III, Alinea " a "	80,00%	50,00%	29.884.813,60	38,58%	8.850.502,94
Artigo 7º, Inciso III, Alinea " b "	80,00%	10,00%	0,00	0,00%	7.747.063,31
Artigo 7º, Inciso IV, Alinea " a "	30,00%	30,00%	17.214.340,95	22,22%	6.026.848,97
Artigo 7º, Inciso IV, Alinea " b "	30,00%	10,00%	0,00	0,00%	7.747.063,31
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	5,00%	0,00	0,00%	3.873.531,65
Artigo 7º, Inciso VII, Alinea " a "	5,00%	5,00%	2.709.949,82	3,50%	1.163.581,83
Artigo 7º, Inciso VII, Alinea " b "	5,00%	5,00%	2.838.844,50	3,66%	1.034.687,15
Em Enquadramento - RF	0,00%	0,00%	1.200.203,34	1,55%	-1.200.203,34
Total Renda Fixa	100,00%	195,00%	63.477.738,91	81,94%	

Distribuição por Segmento

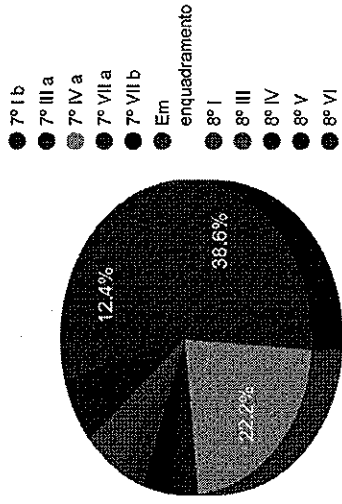
- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL



Artigos - Renda Variável	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	10,00%	1.546.119,15	2,00%	6.200.948,16
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	15,00%	3.802.400,85	4,91%	7.818.194,11
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	1.381.965,35	1,78%	2.491.566,30
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	3.857.808,48	4,98%	15.723,17
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3.404.600,34	4,39%	468.931,31

Total Renda Variável	30,00%	13.992.894,17	18,06%
----------------------	--------	---------------	--------

Distribuição por Artigos



Assunto **Nossa Visão - 22.02.2016'**
 De Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos
 <consultoria@creditoemercado.com.br>
 Data 22.02.2016 10:59



Nossa Visão – 22/02/2016

crédito & mercado
 Consultoria em Investimentos

Retrospectiva

O Ibovespa, principal índice da bolsa paulista, encerrou o pregão de sexta-feira em alta de 0,16%, aos 41.543 pontos, após passar a maior parte da sessão em queda e só avançar na última hora, favorecido com um movimento comprador que puxou a cotação das ações do setor bancário. O desempenho neutro não afetou a alta de 4,36% no acumulado na semana. O índice teve fortes altas nos primeiros pregões da semana, pautada pela recuperação do preço do petróleo. No mês, acumulou alta de 2,82%, e no ano a perda é de 4,17%.

Os mercados seguiram influenciados pelo exterior, com a recuperação do preço do petróleo ditando o rumo. A boa notícia foi que Arábia Saudita, Rússia, Venezuela e Catar concordaram em congelar os níveis de produção de petróleo nos níveis de janeiro. Ainda que os números de produção sejam expressivos, a iniciativa é um importante marco por se tratar da primeira cooperação entre produtores de dentro e fora da OPEP em 15 anos. Complementando o quadro benigno, a notícia de que o Irã, segundo maior produtor da OPEP expressou seu apoio à iniciativa foi bem recebida pelos mercados.

Foi divulgada a ata do Comitê de Política Monetária do Fed (FOMC, na sigla em inglês). O documento revelou que seus membros consideram a desaceleração do crescimento global nas suas perspectivas para a taxa de juros, e consideram recuar dos sinais enviados ao mercado em dezembro, quando indicou que poderia manter o ciclo de aumento dos juros este ano.

Por aqui, as notícias ruins se acumulavam. Os ganhos no Ibovespa foram limitados pela ação da agência classificadora de riscos Standard & Poor's em rebaixar novamente a nota brasileira, cinco meses após retirar o selo de bom pagador do Brasil. A nota agora está dois níveis abaixo do grau de investimento, "BB+". A agência concedeu ainda perspectiva negativa, significando que pode reduzir ainda mais a classificação do país nos próximos meses. Em nota, a agência informou que os desafios políticos e econômicos enfrentados pelo Brasil persistem e que agora espera um processo mais longo de ajuste econômico, com prolongamento da recessão e correção mais lenta da política fiscal.

O quadro doméstico ruim se consolidou após o Banco Central divulgar que o índice de atividade econômica – IBC-Br, registrar retração de 4,18% em 2015, a maior queda anual da série histórica da instituição, iniciada em 2003. Os números revelam também que o ritmo em que a economia vem se retraindo, no último trimestre de 2015, não perdeu o ímpeto em relação aos trimestres anteriores. Ao contrário, ganhou intensidade. É justamente esse "carregamento estatístico" do ano passado que preocupa. Mais forte do que o antes previsto, sugere que a economia este ano será de novo puxada para trás e que a puxada, como indica agora o Banco Central, será mais acentuada.

Comentário Focus

O boletim Focus revelado hoje mostrou que a expectativa dos economistas para a taxa de juros manteve-se inalterada, e que o mercado continua a acreditar que uma queda virá apenas em 2017. Foi mantida a expectativa de que a taxa encerre 2016 no nível atual, 14,25%, percentual que deve diminuir a 12,63% até o fim do ano que vem. Antes, esperava-se uma queda a 12,75%. A Selic média do ano foi mantida em 14,25% em 2016, mas a de 2017 caiu um pouco, de 13% para 12,98%.

Entre os economistas do Top 5 nada mudou, com as estimativas para a Selic mantendo-se em 14,00% e 12,75%, respectivamente.

As estimativas para a inflação deste ano foram elevadas novamente. A expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, subiu de 7,61% para 7,62%, o oitavo aumento seguido. Com isso, permanece acima do teto de 6,5% do sistema de metas do ano que vem e bem distante do objetivo central de 4,5%.

Para 2017, a estimativa do mercado financeiro para a inflação permaneceu estável em 6%. Com isso, segue distante da meta central de 4,5% do ano que vem e continua exatamente no teto de 6% do regime de metas para o período.

O IPCA ganhou força no início de 2016, chegando a 1,27% em janeiro - maior taxa mensal para janeiro desde 2003, quando atingiu 2,25%. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 10,71%.

Para o PIB de 2016, o mercado financeiro passou a prever uma contração de 3,40% na semana passada, contra uma retração de 3,33% estimada na semana anterior. Foi a quinta piora seguida do indicador.

Para 2017, encolheu mais um pouco a expectativa de recuperação, com a mediana das estimativas oscilando de uma alta de 0,59% para 0,50%. O ajuste desta vez foi o quinto consecutivo - um mês atrás, a projeção era de crescimento de 0,80% da atividade.

Recentemente, o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou a piora de suas estimativas e passou a prever uma contração de 3,50% para o PIB brasileiro neste ano e um crescimento zero para 2017.

Gráfico

Relatório de Mercado - Focus - 19/02/2016		
	2016	2017
IPCA (%)	7,62	6,00
IGP-DI (%)	7,84	5,50
IGP-M (%)	7,75	5,50
Meta Taxa de Câmbio - Fim do Período (R\$/US\$)	4,36	4,40
Meta Taxa SELIC - Fim do Período (%a.a.)	14,25	12,63
PIB (% crescimento)	-3,40	0,50
Produção Industrial (% crescimento)	-4,40	1,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	37,05	39,65
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,55

Fonte: Banco Central

Redução
 Estabilidade
 Elevação

Perspectiva

A agenda recheada de indicadores a serem divulgados não serão tão importantes quanto os movimentos do governo na direção ao ajuste fiscal, que nesta semana deve trazer (ou não) algum sinal de comprometimento do Planalto com o compromisso.

Na sexta-feira, os ministros da Fazenda, Nelson Barbosa, e do Planejamento, Valdir Simão, anunciaram o primeiro contingenciamento do orçamento deste ano, e um esboço do chamado "novo modelo fiscal" que deve ser implantado, com bandas de flutuação para o déficit público e gatilhos para limitar os gastos públicos. O mercado permanece cético quanto à implementação das medidas, pelo descrédito natural que as promessas suscitam, e pelas resistências políticas.

Na terça-feira (23), será divulgado o IPCA-15, que deve mostrar um avanço da inflação em 1,25% em fevereiro, de acordo com a mediana das expectativas. Em janeiro, o avanço foi de 0,92%.

Também no radar a divulgação da Pesquisa Mensal de emprego (PME) pelo IBGE na quinta-feira (25). O número deve superar os 7%, segundo estimativas do mercado.

Lá fora, será conhecida a segunda estimativa para o PIB dos EUA para o quarto trimestre de 2015. A expectativa mediana é de que a economia norte-americana cresça 0,4%, ante os 0,7% registrados na primeira prévia.

Neste contexto, mantemos nossa recomendação de expor a carteira de renda fixa para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 30%. Neste momento, recomendamos ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação, como ocorreu em janeiro, constituem alternativas mais defensivas em um cenário de juros de mercado crescentes.

Nas estratégias que envolvam essencialmente a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações, que resultam em oportunidades interessantes para investimentos. Com a devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos.

Na renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 10% para o segmento, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIs e fundos em participação - FIPs, dado a falta de percepção de melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira. As quedas recentes do Ibovespa levaram o índice a romper o suporte dos 40.000 pontos, abrindo uma janela de oportunidade para os investidores com baixa exposição no segmento montarem posições, objetivando o ganho de capital no longo prazo.